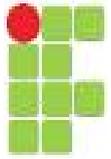




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

(PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*)

**São Paulo
Abril / 2014**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Cynthia Regina Fischer

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Eduardo Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR DO CAMPUS SÃO PAULO

Luis Claudio de Matos Lima Júnior

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.1	REITORIA	5
1.2	IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	6
1.3	MISSÃO	6
1.4	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
1.4.1	A ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE SÃO PAULO	9
1.4.2	O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO:.....	10
1.4.3	A ESCOLA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E A ESCOLA TÉCNICA DE SÃO PAULO	10
1.4.4	A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO	12
1.4.5	O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO	13
1.4.6	O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	14
1.4.7	HISTÓRICO DO CAMPUS	17
1.4.8	HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.....	17
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
3	JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....	19
4	OBJETIVOS	23
4.1	OBJETIVOS GERAIS.....	23
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
5	PÚBLICO-ALVO.....	24
6	PERFIL DO EGRESSO.....	24
7	CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	25
8	CARGA HORÁRIA	26
9	PERÍODO E PERIODICIDADE	26
10	INGRESSO E MATRÍCULA	27
11	COORDENAÇÃO.....	27
12	COLEGIADO DE CURSO	28
13	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
13.1	ESTRUTURA CURRICULAR	29
13.2	PLANOS DE ENSINO	30

14	CORPO DOCENTE.....	63
15	ATENDIMENTO AO DISCENTE	66
16	METODOLOGIAS	67
17	INTERDISCIPLINARIDADE	67
18	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	68
19	CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E CONTROLE DE FREQÜÊNCIA.....	68
20	TRABALHO FINAL DE CURSO	68
21	PESQUISA.....	69
22	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	70
23	INDICADORES DE DESEMPENHO	71
24	CERTIFICAÇÃO.....	71
25	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	71
	25.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	71
	25.2 RELAÇÃO DOS LABORATÓRIOS	74
	25.3 BIBLIOTECA	78
26	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
	APÊNDICE A . QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	81

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 REITORIA

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do
Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 . Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7563 (Reitoria)

FAC-SÍMILE: (11) 2763-7650

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 153026

GESTÃO: 15220

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
ADOTADA NO PERÍODO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

NOME: *Campus São Paulo*

SIGLA: IFSP- SPO

CNPJ: 10.882.594/0002-46

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 . Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7541 (Diretoria)

FAC-SÍMILE: (11) 2763-7656

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.ifsp.edu.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@ifsp.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

1.3 MISSÃO

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

1.4 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Historicamente, a educação brasileira passa a ser referência para o desenvolvimento de projetos econômico-sociais, principalmente, a partir do avanço da industrialização pós-1930.

Nesse contexto, a escola como o lugar da aquisição do conhecimento passa a ser esperança de uma vida melhor, sobretudo, no avanço da urbanização que se processa no país. Apesar de uma oferta reduzida de vagas escolares, nem sempre a inserção do aluno significou a continuidade, marcando a evasão como elemento destacado das dificuldades de sobrevivência dentro da dinâmica educacional brasileira, além de uma precária qualificação profissional.

Na década de 1960, a internacionalização do capital multinacional nos grandes centros urbanos do Centro Sul acabou por fomentar a ampliação de vagas para a escola fundamental. O projeto tinha como princípio básico fornecer algumas habilidades necessárias para a expansão do setor produtivo, agora identificado com a produção de bens de consumo duráveis. Na medida em que a popularização da escola pública se fortaleceu, as questões referentes à interrupção do processo de escolaridade também se evidenciaram, mesmo porque havia um contexto de estrutura econômica que, de um lado, apontava para a rapidez do processo produtivo e, por outro, não assegurava melhorias das condições de vida e nem mesmo indicava mecanismos de permanência do estudante, numa perspectiva formativa.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional . LDB 5692/71, de certa maneira, tentou obscurecer esse processo, transformando a escola de nível fundamental num primeiro grau de oito anos, além da criação do segundo grau como definidor do caminho à profissionalização. No que se referia a esse último grau de ensino, a oferta de vagas não era suficiente para a expansão da escolaridade da classe média que almejava um mecanismo de acesso à universidade. Nesse sentido, as vagas não contemplavam toda a demanda social e o que de fato ocorria era uma exclusão das camadas populares. Em termos educacionais, o período caracterizou-se pela privatização do ensino, institucionalização do ensino pseudo-profissionalizante+e demasiado tecnicismo pedagógico.

Deve-se levar em conta que o modelo educacional brasileiro historicamente não valorizou a profissionalização visto que as carreiras de ensino superior é que eram reconhecidas socialmente no âmbito profissional. Este fato foi reforçado por uma industrialização dependente e tardia que não desenvolvia segmentos de tecnologia avançada e, conseqüentemente, por um contingente de força de trabalho que não requeria senão princípios básicos de leitura e aritmética destinados, apenas, aos setores instalados nos centros urbano-industriais, prioritariamente no centro-sul.

A partir da década de 1970, entretanto, a ampliação da oferta de vagas em cursos profissionalizantes apontava um novo estágio da industrialização brasileira ao mesmo tempo em que privilegiava a educação privada em nível de terceiro grau.

Mais uma vez, portanto, se colocava o segundo grau numa condição intermediária sem terminalidade profissional e destinado às camadas mais

favorecidas da população. É importante destacar que a pressão social por vagas nas escolas, na década de 1980, explicitava essa política.

O aprofundamento da inserção do Brasil na economia mundial trouxe o acirramento da busca de oportunidades por parte da classe trabalhadora que via perderem-se os ganhos anteriores, do ponto de vista da obtenção de um posto de trabalho regular e da escola como formativa para as novas demandas do mercado. Esse processo se refletiu no desemprego em massa constatado na década de 1990, quando se constitui o grande contingente de trabalhadores na informalidade, a flexibilização da economia e a consolidação do neoliberalismo. Acompanharam esse movimento: a migração intraurbana, a formação de novas periferias e a precarização da estrutura educacional no país.

As Escolas Técnicas Federais surgiram num contexto histórico que a industrialização sequer havia se consolidado no país. Entretanto, indicou uma tradição que formava o artífice para as atividades prioritárias no setor secundário.

Durante toda a evolução da economia brasileira e sua vinculação com as transformações postas pela Divisão Internacional do Trabalho, essa escola teve participação marcante e distinguia seus alunos dos demais candidatos, tanto no mercado de trabalho, quanto na universidade.

Contudo, foi a partir de 1953 que se iniciou um processo de reconhecimento do ensino profissionalizante como formação adequada para a universidade. Esse aspecto foi reiterado em 1959 com a criação das escolas técnicas e consolidado com a LDB 4024/61. Nessa perspectiva, até a LDB 9394/96, o ensino técnico equivalente ao ensino médio foi reconhecido como acesso ao ensino superior. Essa situação se rompe com o Decreto 2208/96 que é refutado a partir de 2005 quando se assume novamente o ensino médio técnico integrado.

Nesse percurso histórico, pode-se perceber que o IFSP nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Escola Técnica, CEFET e Escolas Agrotécnicas) assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que, injustamente, não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP foi instituído pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas, para abordarmos a sua criação, devemos observar como o IF foi construído historicamente, partindo da

Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, o Liceu Industrial de São Paulo, a Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

1.4.1 A ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE SÃO PAULO

A criação dos atuais Institutos Federais se deu pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizes Artífices, então localizadas nas capitais dos estados existentes, destinando-as a propiciar o ensino primário profissional gratuito (FONSECA, 1986). Este decreto representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Na Capital do Estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910¹, instalada precariamente num barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no bairro de Santa Cecília, à Rua General Júlio Marcondes Salgado, 234, lá permanecendo até o final de 1975². Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986).

O contexto industrial da Cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também, na Capital do Estado, levou a adaptação de suas oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros Estados. Assim, a escola de São Paulo, foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais.

Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu outro regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência.

¹A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

²A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios nos prontuário funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luis Antonio, na cidade de São Paulo.

1.4.2 O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO³:

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física (Lei nº 378, 1937).

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945), baixou o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

1.4.3 A ESCOLA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E A ESCOLA TÉCNICA DE SÃO PAULO

Em 30 de janeiro de 1942, foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Foi a partir dessa reforma que o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MATIAS, 2004).

Esta norma legal foi, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e Ensino Agrícola (1946), a responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o Decreto-Lei 4.073, traria a unidade de organização em todo território nacional+. Até então, a União se limitara, apenas a regulamentar as escolas federais+, enquanto as demais, estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os casos, obedeciam a uma regulamentação de caráter regional+(FONSECA, 1986).

No momento que o Decreto-Lei nº 4.073, de 1942 passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino

³Apesar da Lei nº 378 determinar que as Escolas de Aprendizes Artífices seriam transformadas em Liceus, na documentação encontrada no CEFET-SP o nome encontrado foi o de Liceu Industrial, conforme verificamos no Anexo II.

profissional e, por conta desta necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica.

A primeira disposição foi enunciada pelo Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo aspectos diversos dos cursos industriais, dos cursos de mestria e, também, dos cursos técnicos. A segunda, pelo Decreto 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passariam à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e definia, ainda, prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais (FONSECA, 1986).

Foi por conta desse último Decreto, de número 4.127, que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e os cursos pedagógicos, sendo eles das esferas industriais e de mestria, desde que compatíveis com as suas instalações disponíveis, embora ainda não autorizada a funcionar. Instituiu, também, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo estaria condicionada a construção de novas e próprias instalações, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores. Outro Decreto de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando à questão das diversas denominações do IFSP, apuramos em material documental a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos. Nessa pesquisa, observa-se que a Escola Industrial de São Paulo foi a única transformada em Escola Técnica. As referências aos processos de transformação da Escola Industrial à Escola Técnica apontam que a primeira teria funcionado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, fato desconhecido pelos pesquisadores da história do IFSP (PINTO, 2008).

Também na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961), foi baixado outro marco legal importante da Instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica⁴. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552, foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do presidente João Goulart (24 de janeiro de 1963 a 31 de março de 1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e facultada sua participação nos Conselhos Escolares, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, dados dão conta de que a ocupação de espaços, durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, ocorreram exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado, posteriormente.

1.4.4 A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, desta maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal.

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista.

⁴Segundo Meirelles (1994, p. 62 . 63), *apud* Barros Neto (2004), "Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou.+"

Embora não autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo . ETFSP acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda, com base no mesmo documento, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . LDB nº 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula.

Foi na condição de ETFSP que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. Essa sede ocupava uma área de 60 mil m², dos quais 15 mil m² construídos e 25 mil m² projetados para outras construções.

À medida que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram criados. Dessa forma, foram implementados os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e de Processamento de Dados (1978) que se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

No ano de 1986, pela primeira vez, após 23 anos de intervenção militar, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Com a finalização do processo eleitoral, os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

Foi na primeira gestão eleita (Prof. Antonio Soares Cervila) que houve o início da expansão das unidades descentralizadas - UNEDs da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do Estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, com a oferta de cursos preparatórios e, posteriormente, ainda no mesmo ano, as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

1.4.5 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO

No primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, aquisição de equipamentos, e capacitação de servidores, no caso das instituições federais,

passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP (MATIAS, 2004).

Por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, baixado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato de 01 de janeiro de 1999 a 01 de janeiro de 2003), se oficializou a mudança de denominação para CEFET-SP.

Igualmente, a obtenção do *status* de CEFET propiciou a entrada da Escola no oferecimento de cursos de graduação, em especial, na Unidade de São Paulo, onde, no período compreendido entre 2000 a 2008, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há quase um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, majoritariamente, desenhada pelos servidores da Unidade São Paulo, foi sendo, nessa década, alterada por força da criação de novas unidades, acarretando a abertura de novas oportunidades na atuação educacional e discussão quanto aos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da Instituição foi impulsionada para atender às demandas da sociedade em cada localidade onde se inaugurava uma Unidade de Ensino, levando à necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação.

1.4.6 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

O Brasil vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento consistente de sua economia, o que demanda da sociedade uma população com níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e profissionalização. A sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo patente a sua vinculação ao desenvolvimento econômico.

Um dos propulsores do avanço econômico é a indústria que, para continuar crescendo, necessita de pessoal altamente qualificado: engenheiros, tecnólogos e, principalmente, técnicos de nível médio. O setor primário tem se modernizado, demandando profissionais para manter a produtividade. Essa tendência se observa

também no setor de serviços, com o aprimoramento da informática e das tecnologias de comunicação, bem como a expansão do segmento ligado ao turismo.

Se de um lado temos uma crescente demanda por professores e profissionais qualificados, por outro temos uma população que foi historicamente esquecida no que diz respeito ao direito a educação de qualidade e que não teve oportunidade de formação para o trabalho.

Considerando-se, portanto, essa grande necessidade pela formação profissional de qualidade por parte dos alunos oriundos do ensino médio, especialmente nas classes populares, aliada à proporcional baixa oferta de cursos superiores públicos no Estado de São Paulo, o IFSP desempenha um relevante papel na formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros, professores, especialistas, mestres e doutores, além da correção de escolaridade regular por meio do PROEJA e PROEJA FIC.

A oferta de cursos está sempre em sintonia com os arranjos produtivos, culturais e educacionais, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegia, assim, a oferta daqueles técnicos e de graduações nas áreas de licenciaturas, engenharias e tecnologias.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP atua na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Avança no enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo, e no desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo.

Atualmente, o IFSP conta com 28 *campi*, 1 *campi* avançados e 1 núcleo avançado (Quadro 1), sendo que o primeiro *campus* é o de São Paulo.

Quadro 1 - Relação dos *campi* do IFSP

<i>Campus</i>	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
São Paulo	Decreto nº 7.566, de 23/09/1909	24/02/1910
Cubatão	Portaria MEC nº 158, de 12/03/1987	01/04/1987
Sertãozinho	Portaria MEC nº 403, de 30/04/1996	01/1996
Guarulhos	Portaria MEC nº 2.113, de 06/06/2006	13/02/2006
São João da Boa Vista	Portaria MEC nº 1.715, de 20/12/2006	02/01/2007
Caraguatatuba	Portaria MEC nº 1.714, de 20/12/2006	12/02/2007
Bragança Paulista	Portaria MEC nº 1.712, de 20/12/2006	30/07/2007
Salto	Portaria MEC nº 1.713, de 20/12/2006	02/08/2007
São Carlos	Portaria MEC nº 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008
São Roque	Portaria MEC nº 710, de 09/06/2008	11/08/2008
Campos do Jordão	Portaria MEC nº 711, de 09/06/2008	02/02/2009
Boituva	Resolução nº 28, do Conselho Superior do IFSP, de 23/12/2009	01/08/2009
Capivari	Resolução nº 30, do Conselho Superior do IFSP, de 23/12/2009	09/08/2010
Matão	Resolução nº 29, do Conselho Superior do IFSP, de 23/12/2009	12/08/2010
Araraquara	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	28/10/2010
Barretos	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	28/10/2010
Birigui	Portaria MEC nº 116, de 29/01/2010	28/10/2010
Catanduva	Portaria MEC nº 120, de 29/01/2010	28/10/2010
Itapetininga	Portaria MEC nº 127, de 29/01/2010	28/10/2010
Piracicaba	Portaria MEC nº 104, de 29/01/2010	28/10/2010
Suzano	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	28/10/2010
Votuporanga	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	12/08/2011
Presidente Epitácio	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	31/03/2012
Avaré	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	04/06/2012

Hortolândia	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	05/12/2012
São José dos Campos	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	05/12/2012
Registro	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	28/12/2012
Assis (núcleo avançado)	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	18/03/2013
Campinas	Portaria MEC nº 1.170, de 21/09/2010	05/08/2013
Jacareí (<i>campus</i> avançado)	Em processo de implementação	Primeiro semestre de 2014

1.4.7 HISTÓRICO DO *CAMPUS*

A história do *Campus* São Paulo confunde-se com a história institucional, visto ter sido a partir de 1976 sua localização no atual endereço e, em 1987, denominada de Unidade Sede da Escola Técnica Federal e, posteriormente em sua outra denominação, do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Em 2009 conta com cerca de 4600 alunos nos cursos de Educação de Jovens e Adultos, Técnicos Modulares, Técnicos Integrados, Licenciaturas, Superiores de Tecnologia, Engenharias, Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* e Cursos de Formação Inicial e Continuada.

É no *Campus* São Paulo que se concentra a maior oferta de ensino do IFSP, por isso a maior quantidade de professores e de alunos.

O *Campus* São Paulo está inserido na maior cidade do Brasil, com área de 1.525 km², mais de 11 milhões de habitantes, sendo considerada a 6^a maior cidade do planeta. As características particulares do município induziram a vocação do *campus*, não somente na formação da mão-de-obra básica, mas sua especialização. Assim, através da necessidade da especialização profissional, estão sendo conduzidas pesquisas para alavancar o desenvolvimento regional e nacional.

A Área de Informática do *Campus* São Paulo conta com o Curso Técnico em Programação e Desenvolvimento de Sistemas e com o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.4.8 HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

As atividades de pós-graduação do Instituto Federal, iniciaram-se no segundo semestre letivo de 2006, com a implementação do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em *Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio*

na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, quando foram certificados cerca de trinta alunos. Em 2007, tal curso foi reavaliado por professores da área de Sociedade e Cultura, e, a partir de discussões, surge uma nova versão denominada como *Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos* com 105 alunos distribuídos em três turmas. Em 2007, iniciaram-se quatro novos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: *Tecnologias e Operações em Infra-Estrutura da Construção Civil*, com 25 ingressantes; *Controle e Automação*, com 25 ingressantes; *Formação de Professores (com Ênfase no Magistério do Ensino Superior)*, 40 ingressantes; *Planejamento e Gestão de Empreendimentos da Construção Civil*, 20 ingressantes. Em 2008, iniciou-se o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em *Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído*, com ingresso de 25 novos alunos. Em 2009, o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em *Formação de Professores (com Ênfase no Magistério Superior)* teve uma segunda edição com ingresso de 40 novos alunos e também o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em *Aeroportos . Projeto e Construção*, com ingresso de 25 alunos.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação

ÁREAS DO CONHECIMENTO:

GRANDE ÁREA: Ciências Sociais Aplicadas

ÁREA: Administração, Ciências Contábeis e Turismo

SUBÁREA: Administração

ESPECIALIDADE: Administração de Setores Específicos

FORMA DA OFERTA: Presencial

BASE LEGAL: Resolução CNE/CES Nº 1 de 08 de julho de 2007.

3 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação insere-se nas áreas de Administração e de Informática, onde ocupa posição privilegiada, por estar presente em todas as organizações, qualquer que seja sua natureza, finalidade, porte, ramo de atividade ou setor econômico.

O Curso formará profissionais aptos a gerir a área de tecnologia da informação em empresas de pequeno, médio ou grande porte, aplicando os conhecimentos adquiridos em estratégia, gestão de pessoas, gestão de desenvolvimento de sistemas e de serviços em prol das organizações e da coletividade onde estão inseridas.

As profundas alterações pelas quais passa a economia, provocadas não só pela crescente urbanização, mas sobretudo pela sua internacionalização e pelo advento de novos paradigmas tecnológicos, estão determinando profundas transformações no mundo do trabalho, seja na produção, seja na organização laboral. Uma das consequências é a reestruturação do mercado de trabalho e também dos perfis profissionais, exigindo reformulação das ofertas de educação.

A urbanização, que ocorre pelo adensamento populacional até em regiões de economia agrícola, se intensifica criando novas redes espaciais e, conseqüentemente, novos padrões de convívio social, de ação política, de vida cultural e de relações econômicas, seja na organização da produção, seja na do trabalho.

O mercado de trabalho, em decorrência de tais fenômenos, vem se reconfigurando e colocando novas exigências. Assim, passa a ser requerido o desenvolvimento das competências e habilidades, da capacidade de comunicação e dos conhecimentos científicos e sócio-culturais para a formação dos novos profissionais.

Destaca-se que, no quadro geral das transformações que vêm afetando a totalidade dos países, inclusive o Brasil, com a reestruturação das economias e da produção, ocorre uma recomposição correspondente da estrutura ocupacional. Assim, profissões e ocupações caem em desuso ou são transformadas pela introdução de novas tecnologias, bem como emergem outras novas. Também ocorrem mudanças na forma como muitas passam a ser exercidas (trabalho por conta própria formal ou informal, terceirizado, etc.), bem como na quantidade

requerida de profissionais em alguns subsetores ou áreas, em decorrência da utilização de novas tecnologias ou da reestruturação das empresas.

Nesse processo há uma transferência da força de trabalho do setor industrial, que cada vez mais faz uso intensivo de tecnologias poupadoras de mão-de-obra, para o setor terciário. Este que, junto com o secundário, tradicionalmente absorvia o excedente de trabalhadores migrantes do setor primário, passou a receber, assim, também do secundário. Dentre outras tendências, portanto, deve ser assinalada a do crescimento de setor de serviços.

Do ponto de vista do investimento de capitais, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL (2012), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), indica que, do total de investimentos estrangeiros no país no período entre 2000 e 2011, mais de 50% destinaram-se ao setor de serviços, o que alicerça a perspectiva da tendência de seu crescimento. Este setor liderou a captação de investimentos diretos estrangeiros no Brasil em todos os anos da primeira década deste século, com exceção de 2004, deixando para trás a indústria de transformação. Esta, historicamente líder da captação, recebeu menos, 37% dos investimentos na primeira década deste século. Os setores agrícola e extrativista receberam apenas 13%.

Do ponto de vista do emprego, segundo dados do Ministério do Trabalho relativos ao emprego formal no Brasil, durante o ano de 2011, o setor de serviços empregou 13,2 milhões pessoas, apresentando crescimento de 5,2% sobre o ano anterior, ao passo que o setor industrial, só cresceu 0,69%. Em 2011 o setor terciário abrigou 57% da população ocupada.

De acordo Menezes Filho e Scorzafaveb (2009), a agricultura, como fonte de trabalho, declinará com a perda de aproximadamente 500 mil de postos de trabalho nesse período, a indústria terá um crescimento de aproximadamente 2,5 milhões no número de vagas e o setor de serviços prosperará com um crescimento de 12 milhões no número de vagas e sua participação se ampliará de 50% para 65% dos postos de trabalho no Brasil.

Ambos estudos referentes ao emprego indicam o mesmo cenário, que é o da prevalência crescente de trabalho no setor de serviços. O setor de serviços foi a alternativa escolhida por uma boa parte da força de trabalho que não encontrou colocação em um setor industrial sob forte pressão competitiva, pressão esta que é

o resultado das práticas de ajuste e do processo de terceirização de serviços das empresas industriais brasileiras.

Das tendências mencionadas decorre uma percepção, até certo ponto inovadora, de que a capacidade de gestão é essencial ao desempenho profissional neste setor, conforme os novos paradigmas que vêm se configurando. Ressalta-se que o setor de serviços implica preponderantemente no relacionamento do profissional com outro ser humano e não com uma máquina ou com insumos, como ocorre com os trabalhadores dos demais setores da economia. Daí decorre a importância da capacidade de comunicação e relacionamento que devem ter estes profissionais, sob todas suas formas, seja a linguística, seja a interpessoal ou ainda a tecnológica.

Cabe assinalar, aliás, a tendência generalizada e irreversível da utilização cada vez mais intensa do instrumento representado pela tecnologia da informação e da comunicação baseada na microeletrônica e nos processos digitais, em todas as atividades, inclusive nas administrativas. A automação dos serviços administrativos em geral e particularmente a automação de escritórios, a comercial e a bancária e dos meios de pagamento provocou uma verdadeira revolução nas práticas de gestão.

Das observações acima, depreende-se que os perfis profissionais e as competências técnicas dos profissionais têm que levar em conta, necessariamente, as capacidades de gestão, de comunicação e o instrumental da informática, para responder adequadamente às novas exigências decorrentes dos impactos das transformações em curso.

O movimento mundial em direção à globalização e à emergência da sociedade do conhecimento+ provoca a necessidade de tornar as empresas cada vez mais ágeis, enxutas, flexíveis e abertas, fazendo com que as organizações adotem a utilização maciça e criativa da Tecnologia da Informação, sustentada por uma infraestrutura que garanta a confiabilidade e a viabilidade das comunicações.

De acordo com Meirelles (2013), o número de computadores em uso no Brasil tem crescido ano a ano, alcançando a marca de 99 milhões de unidades instaladas no final de 2012, com previsão de chegar a 200 milhões até 2020. Segundo pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (cetic.br), órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Ministério das Comunicações, 99% das empresas na Região Sudeste do país

utilizam computadores em suas atividades, sendo que este recurso é utilizado pela totalidade das empresas com mais de 50 funcionários. O Brasil possui, ainda, 88,5 milhões de usuários de Internet, segundo o Internet World Stats (2012), com volumes de negócios utilizando este meio totalizando 22 bilhões de reais em 2012 e com previsão de crescimento de 27% para 2013, de acordo com a e-bit (2013). Estes dados apontam para um forte crescimento no uso da Internet como meio de comunicação e de prestação de serviços entre empresas e consumidores.

Em recente pesquisa realizada junto a cinco grandes agências de recolocação profissional na cidade de São Paulo (Catho, Manager, Michael Page, Apinfo e RHinfo) observamos a disponibilidade de mais de 90 vagas para profissionais que atuam na área de Gestão de Tecnologia da Informação, o que demonstra a demanda por profissionais capacitados para o gerenciamento de projetos de sistemas, de infraestrutura e dos demais serviços prestados pela área de tecnologia da informação das organizações.

O município de São Paulo, onde está inserido o IFSP, possui, atualmente, uma população aproximada de 11 milhões habitantes, milhares de empresas estabelecidas, responde por 12% do PIB brasileiro e por mais de um terço do PIB do Estado de São Paulo, segundo a Prefeitura do Município de São Paulo. Nesta cidade estão concentrados: 38% das 100 maiores empresas de capital nacional, 63% dos grupos internacionais instalados no Brasil, 17 dos 20 maiores bancos brasileiros e aproximadamente 50% das empresas de tecnologia instaladas no país. Estes dados comprovam que esta cidade constitui um grande mercado para a aplicação de novas tecnologias, principalmente no que tange à necessidade de gerenciamento da implantação e manutenção dessas tecnologias nas organizações.

Apesar da demanda e da grandeza do parque empresarial paulistano, a cidade carece de cursos que formem gestores na área de tecnologia da informação, não dispondo de cursos nesta área oferecidos gratuitamente por entidades de ensino público, razão pela qual propomos a oferta deste curso para a população de São Paulo.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAIS

O Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação tem por objetivo geral atualizar e instrumentalizar o discente no que tange à gerência de equipes, tomada de decisão, elaboração de estratégias inovadoras e adaptação aos novos cenários econômicos, tecnológicos e sociais, bem como formar gestores competentes do ponto de vista ético e técnico, com perfil proativo, dinâmico e crítico, capaz e atuar no mercado na gestão de equipes que atuam na área de tecnologia da informação.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação possui os seguintes objetivos específicos:

- Incentivar o autodesenvolvimento e a competência profissional dos discentes nas posições em que seja requerida a gestão das mudanças provocadas pela evolução da Tecnologia da Informação;

- Oferecer conhecimentos sobre o estado da arte em Tecnologia da Informação e Gestão Empresarial, para capacitação nas tendências tecnológicas e as novas formas de tendências estratégicas, focadas em um mercado em acelerada transformação;

- Tornar os discentes aptos a utilizar a Tecnologia da Informação de forma a garantir para as empresas ganhos significativos em termos de qualidade, produtividade, competitividade e rentabilidade, atuando como elo entre a área de tecnologia e a alta administração das empresas;

- Proporcionar conhecimentos atualizados sobre conceitos e aplicações práticas do uso estratégico da informação;

- Oferecer conhecimentos para gerenciar ambientes informatizados e/ou equipes de profissionais de tecnologia da informação;

- Proporcionar conhecimento para administrar de maneira eficiente os recursos de tecnologia da informação de forma a atender as ilimitadas necessidades apresentadas pelas organizações.

5 PÚBLICO-ALVO

O curso se destina aos profissionais da área de tecnologia da informação, especialmente aos egressos dos cursos de graduação em Administração, Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Sistemas para a Internet e Tecnologia em Redes de Computadores. Os perfis esperados são: profissionais técnicos da área de tecnologia da informação que tenham assumido ou possuam perspectivas de assumir cargos gerenciais em suas empresas; profissionais da área de administração que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre gestão de tecnologia da informação; profissionais de formação diversas atuando com tecnologia da informação que desejam qualificar seus conhecimentos sobre gestão, bem como profissionais com experiência na área de gestão de tecnologia da informação que desejam atualizar seus conhecimentos acadêmicos sobre o tema.

6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação estará habilitado a exercer as atividades relacionadas à gestão na área de tecnologia da informação e de seus procedimentos circunstanciais e paralelos de controle para o desempenho adequado de sistemas informatizados, alinhados aos objetivos e negócios da organização.

Sua atuação profissional compreenderá: planejamento, implantação, acompanhamento, controle, coordenação e administração de sistemas informatizados e da infraestrutura que os suporta.

A atuação deste profissional ocorrerá em empresas relacionadas à área de tecnologia ou nas que fazem uso da tecnologia da informação em seu dia-a-dia.

As funções esperadas a serem exercidas pelo egresso do curso Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação são: coordenador, supervisor ou gerente da área de tecnologia da informação; coordenador, supervisor ou gerente de desenvolvimento de sistemas; coordenador, supervisor ou gerente de infraestrutura de tecnologia da informação; consultor em tecnologia da informação.

7 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

A tecnologia da informação constitui um dos recursos mais relevantes e estratégicos para as organizações contemporâneas. Além de prover suporte às diversas áreas funcionais, a tecnologia da informação tem o potencial de alavancar estratégias corporativas e contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais. Ao mesmo tempo, o cenário da aplicação e uso das tecnologias vem se tornando mais complexo. Por isso, cresce a necessidade de boas práticas de gestão dos recursos de tecnologia da informação.

Neste contexto, as competências de um gestor de tecnologia da informação vão além do conhecimento técnico, necessário, mas não suficiente. Inclui conhecimento sobre as melhores práticas de gestão de TI, capacidade de análise de processos organizacionais, de gerenciamento de projetos, de negociação com clientes internos e fornecedores. O gestor deve saber lidar com as mudanças organizacionais, conhecer as estratégias organizacionais, compreender como a TI impacta sobre os colaboradores, estar ciente das práticas de boa governança, entre outros aspectos.

O curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação pretende abordar os aspectos teórico-práticos relacionados à sua área do conhecimento, enfatizando o aspecto prático e vivencial nas organizações, utilizando soluções atuais sem dissociá-las dos pressupostos teóricos que as sustentam. As atividades terão sempre como foco a realidade onde se insere o profissional em questão, articulando o conhecimento com sua experiência profissional, situando-o como sujeito transformador do contexto onde atua. Este é o aspecto inovador da proposta desse programa de especialização.

Objetivando a aproximação do aluno à realidade das organizações, serão firmadas parcerias com instituições educacionais, empresas e órgãos públicos para a realização de visitas técnicas e para o desenvolvimento de pesquisas e projetos visando o aprimoramento da gestão da tecnologia da informação.

8 CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação será de 460 horas.

9 PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da informação será ofertado no turno noturno (das 18h50 às 22h50), com aulas em dois dias da semana.

O período de realização do curso será de três semestres letivos (dezoito meses), com carga horária total de 460 horas. Estas horas serão distribuídas ao longo do curso da seguinte forma: a) no primeiro semestre do curso serão ministradas quatro disciplinas com carga horária de 28,50 horas cada uma, perfazendo 114 horas no semestre; b) no segundo semestre serão ministradas quatro disciplinas com carga horária de 28,50 horas cada uma e o aluno iniciará o desenvolvimento de seu trabalho final sob a orientação de um ou mais professores que ministrarão a disciplina %Elaboração de Trabalho Final I+, com carga horária de 14,25 horas, completando 128,25 horas no semestre; c) no terceiro semestre serão ministradas quatro disciplinas com carga horária de 28,50 horas cada uma e o aluno concluirá seu trabalho final sob a orientação de um ou mais professores que ministrarão a disciplina %Elaboração de Trabalho Final II+, com carga horária de 14,25 horas, completando 128,25 horas no semestre; d) ao longo do segundo e do terceiro semestres o aluno deverá dispor de 89,50 horas para a elaboração de seu trabalho final. O trabalho final será apresentado ao final do terceiro semestre.

O prazo máximo para conclusão do curso será de vinte e quatro meses (quatro semestres letivos), incluindo-se neste prazo a apresentação do Trabalho Final de Curso, conforme estabelecido na Resolução nº 859 de 07/05/2013 (Organização Didática dos Cursos Ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo), alterada pelas Resoluções nº 899 de 02/07/2013 e nº 1050 de 12/11/2013.

10 INGRESSO E MATRÍCULA

O número de vagas oferecidas será de, no máximo, 20 alunos por turma, sendo ofertada uma turma por semestre.

Respeitando os princípios democráticos de igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, a seleção de candidatos ao ingresso no semestre inicial do Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação será realizada mediante exame de classificação ou outra forma que o IFSP vier a adotar. As orientações e procedimentos relativos ao processo seletivo serão regidos por edital específico.

No ato da matrícula, o candidato aprovado no processo seletivo deverá apresentar diploma de nível superior, obtido em instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), conforme estabelecido na Organização Didática dos Cursos Ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Os candidatos estrangeiros deverão comprovar proficiência em língua portuguesa. Para esta comprovação serão aceitos:

- Certificado de proficiência em língua portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) do MEC; ou
- Certificados de cursos da educação básica (fundamental ou médio) ou diplomas do ensino superior expedido por instituição brasileira.

Caso o aluno não possua nenhum dos documentos citados, o IFSP poderá realizar um exame de proficiência específico.

11 COORDENAÇÃO

NOME: José Braz de Araujo

CONTATO: (11) 2763-7525 // sp070385@ifsp.edu.br

TITULAÇÃO: Doutor

REGIME DE TRABALHO: 40h

DATA DE INGRESSO NO IFSP: 21/03/2007

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: Professor do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFSP, *campus* São Paulo, com 14 anos de experiência em docência no nível superior.

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (2013). Mestre em Administração pela Universidade Nove de Julho (2003). Especialista em Sistemas Operacionais e Inteligência Artificial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1992). Bacharel em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1989).

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: 28 anos de experiência na área de tecnologia da informação e 10 anos de experiência na gestão de equipes profissionais.

LINK PARA O CURRICULUM LATTES:

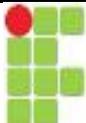
<http://lattes.cnpq.br/6145157912732421>

12 COLEGIADO DE CURSO

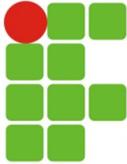
O colegiado de curso será responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do projeto pedagógico do curso e será composto pelo coordenador do curso, por todos os docentes que ministram aulas no curso e por um representante discente.

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

13.1 ESTRUTURA CURRICULAR

 INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO Campus: São Paulo Criado pela Lei 11.892 de 29/12/2008 ESTRUTURA CURRICULAR E PÓS-GRADUAÇÃO E LATO SENSU Base Legal: Lei 9394/96 e Resolução CNE/CES nº 1/2007 Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação Resolução de autorização do curso no IFSP, data Início:								Carga Horária do Curso:	
Sem.	Componente Curricular	Códigos	Teoria/Prática	Nº Profs.	SEMESTRES - Aulas/semana			Total Aulas	Total Horas
					1º	2º	3º		
1º	Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação	GETT1	T	1	2	-	-	2	28,50
	Gestão do Desenvolvimento de Sistemas	GDST1	T	1	2	-	-	2	28,50
	Gestão e Análise de Processos de Negócios	GPRT1	T	1	2	-	-	2	28,50
	Metodologia de Pesquisa Científica	MPCT1	T	1	2	-	-	2	28,50
2º	Governança em Tecnologia da Informação	GTIT2	T	1	-	2	-	2	28,50
	Gestão de Serviços de Tecnologia da Informação	GSTT2	T	1	-	2	-	2	28,50
	Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação	GPJT2	T	1	-	2	-	2	28,50
	Gestão Financeira de Projetos	GFPT2	T	1	-	2	-	2	28,50
	Orientação de Trabalho Final I	OTFT2	T	5	-	1	-	1	14,25
3º	Gestão de Pessoas	GPST3	T	1	-	-	2	2	28,50
	Desenvolvimento Organizacional	GDOT3	T	1	-	-	2	2	28,50
	Inteligência Competitiva	GICT3	T	1	-	-	2	2	28,50
	Gestão da Inovação Tecnológica	GITT3	T	1	-	-	2	2	28,50
	Orientação de Trabalho Final II	OTFT3	T	5	-	-	1	1	14,25
TOTAL ACUMULADO DE AULAS					8	9	9	26	-
TOTAL ACUMULADO DE HORAS					114,00	128,25	128,25		370,50
ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA									89,50
TOTAL GERAL									460,00
OBS: AULAS COM DURAÇÃO DE 45 MINUTOS									

13.2 PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação</p>	<p>Código: GETT1</p>
<p>Semestre: 1^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda os principais aspectos relacionados à estratégia de negócios e ao alinhamento da estratégia de tecnologia da informação à estratégia de negócio das organizações.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de gestão da tecnologia da informação sob a ótica da estratégia e da gestão financeira, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Estratégia de negócios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia competitiva • Estratégia e planejamento estratégico • Tipos de estratégia • <i>Balanced scorecard (BSC)</i> <p>Estratégia em tecnologia da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento da estratégia de tecnologia da informação ao negócio • Decisões sobre a estratégia de tecnologia da informação • Como elaborar um planejamento estratégico de tecnologia da informação • Planejamento de sistemas de informação <p>Tecnologia da informação como instrumento da estratégia de negócios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inovação por meio da tecnologia da informação • Indicadores de gestão estratégica da tecnologia da informação <p>Priorização do portfólio de projetos de tecnologia da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Métodos de gestão do portfólio de tecnologia da informação 	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.</p>	

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3.AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde

AF . Avaliação final

AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo)

SM . Seminário conduzido pelos alunos

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKABANE, G. K. **Gestão estratégica da tecnologia da informação**. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 8522470995 ISBN-13: 9788522470990.

COSTA, E. A. **Gestão estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN: 8502061887 ISBN-13: 9788502061880.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. **O processo da estratégia**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. ISBN: 8536305878 ISBN-13: 9788536305875.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, F. Priorização da carteira de projetos: um método com uso do planejamento estratégico. **Revista Sinergia**, São Paulo v. 3 n. 2. Disponível em: <www.cefetsp.br/edu/carvalho>. Acesso em: 11 abr. 2014.

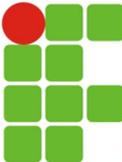
HERRERO, E. **Balanced scorecard e a gestão estratégica**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Campus, 2005. ISBN: 8535217452 ISBN-13: 9788535217452.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safari de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN: 8577807215 ISBN-13: 9788577807215.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 31 ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 8522474850 ISBN-13: 9788522474851.

REZENDE, D. A. **Planejamento de sistemas de informação e informática**: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522461228 ISBN-13: 9788522461226.

ROSS, J. W.; WEILL, P.; ROBERTSON, D. C. **Arquitetura de TI como estratégia empresarial**. São Paulo: M.Books, 2007. ISBN: 8576800322 ISBN-13: 9788576800323.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão do Desenvolvimento de Sistemas</p>	<p>Código: GDST1</p>
<p>Semestre: 1^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda aspectos relacionados à gestão do processo de desenvolvimento de sistemas, tais como: as metodologias de desenvolvimento de sistemas disponíveis, as boas práticas relacionadas ao processo de desenvolvimento de sistemas e a aplicação de padrões de qualidade no desenvolvimento de sistemas.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de gestão do desenvolvimento de sistemas, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Processo de desenvolvimento de sistemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da metodologia • A importância do uso de um método <p>Metodologia de desenvolvimento de sistemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • A abordagem estruturada • A abordagem orientada a objetos • Desenvolvimento ágil de sistemas <p>Boas práticas no desenvolvimento de sistemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimativas de esforço e prazo (análise de pontos de função) • Técnicas de desenvolvimento de sistemas • Ergonomia de sistemas • <i>Frameworks</i> e linguagens de desenvolvimento • Arquitetura orientada a serviço (SOA - <i>Service-Oriented Architecture</i>) <p>Qualidade no desenvolvimento de sistemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo de maturidade em capacitação (CMM - <i>Capability Maturity Model</i>) e Modelo de maturidade em capacitação . integração (CMMI - <i>Capability Maturity Model - Integration</i>) • Modelo de referência para melhoria do processo de software brasileiro (MPS.Br) • Normas relativas ao desenvolvimento de sistemas <p>Gestão da fábrica de software</p> <p>Indicadores do desenvolvimento de sistemas</p>	

5- METODOLOGIAS:

A disciplina será desenvolvida por meio de explanações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3.AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde

AF . Avaliação final

AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo)

SM . Seminário conduzido pelos alunos

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, E. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**: um guia prático para modelagem de sistemas. Rio de Janeiro: Campus, 2006. ISBN: 8535216960 ISBN-13: 9788535216967.

KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. **Qualidade de software**. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2007. ISBN: 8575221124 ISBN-13: 9788575221129.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 7 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011. ISBN: 8563308335 ISBN-13: 9788563308337.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia Geral MPS de Software**, 2012. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Aquisição**, 2013. Disponível em: Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Avaliação**, 2013. Disponível em: Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 1**: Fundamentação para implementação do G do MR-MPS-SW:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 2**: Fundamentação para implementação do F do MR-MPS-SW:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 3**: Fundamentação para implementação do E do MR-MPS-SW:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 4:** Fundamentação para implementação do D do MR-MPS-SW:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 5:** Fundamentação para implementação do C do MR-MPS-SW:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 6:** Fundamentação para implementação do B do MR-MPS-SW:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 7:** Fundamentação para implementação do A do MR-MPS-SW:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 8:** Implementação do MR-MPS em organizações que adquirem software, 2011. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 9:** Implementação do MR-MPS em organizações do tipo fábrica de software, 2011. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 10:** Implementação do MR-MPS em organizações do tipo fábrica de teste, 2011. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 11:** Implementação e Avaliação do MR-MPS-SW:2012 em Conjunto com o CMMI-DEV v1.3, 2012. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 12:** Análise da aderência do MR-MPS-SW:2012 em relação à NBR ISO/IEC 29110-4-1:2012, 2012. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 13:** Mapeamento e sistemas de equivalências entre o MR-MPS-SW:2012 e o MoProSoft:2005, 2012. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

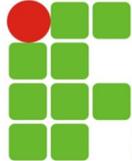
BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML É guia do usuário.** Rio de Janeiro: Campus, 2006. ISBN: 8535217843 ISBN-13: 9788535217841.

CHRISSIS, M. B.; KONRAD, M.; SHRUM, S. **CMMI for development**. 3 ed. Boston, USA: Pearson Education, 2011. ISBN: 0321711505
ISBN-13: 9780321711502.

CYBIS, W.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. **Ergonomia e usabilidade**. São Paulo: Novatec, 2010. ISBN: 8575222325 ISBN-13: 9788575222324.

FERNANDES, A. A.; TEIXEIRA, D. S., **Fábrica de software**: implantação e gestão de operações. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN: 8522436908
ISBN-13: 9788522436903.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de software**. São Paulo: Addison Wesley, 2007. ISBN: 8588639289 ISBN-13: 9788588639287.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão e Análise de Processos de Negócios</p>	<p>Código: GPRT1</p>
<p>Semestre: 1^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda os principais aspectos da gestão de processos de negócios, a partir da análise de mudanças em processos empresariais e das ferramentas disponíveis para a gestão de processos de negócios.</p>	
<p>3- OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de gestão da tecnologia da informação visando ao suporte adequado aos processos de negócio, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Modelagem de processos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da metodologia • Conceitos e elementos ligados à gestão de processos • Tipologia de processos • Técnicas de modelagem e avaliação de processos <p>Mudanças em processos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de lacunas em processos • Automação de processos • Gestão da mudança de processos <p>Gestão de processos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de acordos de nível de serviço (SLA - <i>Service Level Agreement</i>) e de objetivos de nível de serviço (SLO - <i>Service Level Objective</i>) • Indicadores de processos • Ferramentas de gestão de processos de negócio (BPM - <i>Business Process Management</i>) 	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.</p>	
<p>6- AVALIAÇÃO: A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde</p> <p>AF . Avaliação final AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo) SM . Seminário conduzido pelos alunos</p>	

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDAM, R.; VALLE, R.; ABREU, M.; PEREIRA, H.; HILST, S; SOBRAL, V.
Gerenciamento de processos de negócios É BPM. 2 ed. São Paulo: Érica, 2009.
ISBN: 8536501758 ISBN-13: 9788536501758

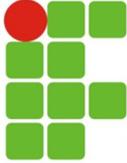
OLIVEIRA, D. P. R. **Administração de processos.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
ISBN: 8522485313 ISBN-13: 9788522485314.

SORDI, J. O. **Gestão por processos:** uma abordagem da moderna administração.
3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN: 8502175513
ISBN-13: 9788502175518.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, A. S. R. **Modelagem organizacional por processos.** Rio de Janeiro:
MAUAD, 2010. ISBN: 8574783234 ISBN-13: 9788574783239

PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. M.; CLEMENTE, R. **Gestão de processos:** pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
ISBN: 8577804844 ISBN-13: 9788577804849

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Metodologia de Pesquisa Científica</p>	<p>Código: MPCT1</p>
<p>Semestre: 1^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda os fundamentos da pesquisa científica, contemplando os métodos de pesquisa disponíveis e as técnicas utilizadas para a elaboração de monografias e de artigos científicos.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Levar o aluno a desenvolver suas competências necessárias à pesquisa científica.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Abordagem científica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e conhecimento científico • Método científico <p>Pesquisa científica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipologia • Pesquisa bibliográfica <p>Pesquisa qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Métodos usuais • Estudo de caso <p>Pesquisa quantitativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de hipóteses • Elaboração e aplicação de questionários • Análise de dados <p>Pesquisa bibliográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e registro de dados • Busca em bibliotecas digitais <p>Elaboração de monografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é uma monografia • Processo de elaboração • Dificuldades e possíveis soluções • Aspectos estruturais • Aspectos formais 	

Elaboração de artigo científico

- O que é um artigo científico
- Processo de elaboração
- Dificuldades e possíveis soluções
- Aspectos estruturais
- Aspectos formais

5- METODOLOGIAS:

A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde

AF . Avaliação final

AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo)

SM . Seminário conduzido pelos alunos

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522458235 ISBN-13: 9788522458233.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522457581 ISBN-13: 9788522457588.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 8522442509 ISBN-13: 9788522451524.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

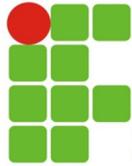
COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre. Bookman, 2011. ISBN: 8577809161 ISBN-13: 9788577809165.

HAIR Jr., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN: 857780402x ISBN-13: 9788577804023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN: 8522448787 ISBN-13: 9788522448784.

MAYER, R.; DESLAURIERS, J. P.; POUPART, J. M.; GROULX, L. H.; PIRES, A. P. **A pesquisa qualitativa** . Enfoques epistemológicos e metodológicos. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2010. ISBN: 8532636810 ISBN-13: 9788532636812.

SIQUEIRA, J. O. **Fundamentos de métodos quantitativos**. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN: 8502116797 ISBN-13: 9788502116795.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS SÃO PAULO
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação	
Componente curricular: Governança em Tecnologia da Informação	Código: GITT2
Semestre: 2 ^o	Nº aulas semanais: 2
Total de aulas: 38	Total de horas: 28,50
2- EMENTA: A disciplina aborda aspectos relacionados à governança em tecnologia da informação, tais como: gestão de riscos corporativos, sustentabilidade, modelos de governança em tecnologia da informação e auditoria na área de tecnologia da informação.	
3- OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de gestão da governança em tecnologia da informação, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.	
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Governança corporativa <ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica e desenvolvimento • Principais códigos de governança corporativa no Brasil: Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) • Principais códigos de governança corporativa no mundo: Federação Internacional de Contadores (IFAC . <i>International Federation of Accountants</i>), Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD . <i>Organization for Economic Co-Operation and Development</i>) e Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios (ISAR . <i>International Standards of Accounting and Reports</i>) • Fatores de influência sobre a governança corporativa • Lei Sarbanes-Oxley Gestão de riscos corporativos <ul style="list-style-type: none"> • Classificação de riscos • Indicadores de gestão de risco e governança • Ferramentas para monitoramento de riscos corporativos • Plano de continuidade de negócios (PCN) Sustentabilidade <ul style="list-style-type: none"> • O tripé da sustentabilidade (<i>triple bottom line</i>) • Sustentabilidade estratégica • Inovação e sustentabilidade Governança em tecnologia da informação <ul style="list-style-type: none"> • O modelo CobiT (<i>Control Objectives for Information and related Technology</i>) • O modelo TOGAF (<i>The Open Group Architecture Framework</i>) 	

Auditoria em tecnologia da informação

- Visão geral da auditoria em tecnologia da informação
- Métodos de auditoria em tecnologia da informação
- Controles e segurança em sistemas

5- METODOLOGIAS:

A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde

AF . Avaliação final

AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo)

SM . Seminário conduzido pelos alunos

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7 -BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, A. A.; ABREU V. F., **Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços**, 3 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ISBN: 8574524867 ISBN-13: 9788574524863.

IMONIANA, J. O. **Auditoria de sistemas de informação**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 8522450021 ISBN-13: 9788522450022.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 8522470960 ISBN-13: 9788522470969.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGERTH, V. M. C., **SOX É Entendendo a Lei SARBANES-OXLEY**, São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. ISBN: 8522105669 ISBN-13: 9788522105663.

DAMODARAN, A.; NONNENMACHER, F. **Gestão estratégica do risco**. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN: 8577803996 ISBN-13: 9788577803996.

IT GOVERNANCE INSTITUTE. **COBIT 5**, 2012.

LOURES, R. C. R. **Sustentabilidade XXI**. São Paulo: Gente, 2009. ISBN: 8573126728 ISBN-13: 9788573126723.

OLIVEIRA, D. P. R. **Governança corporativa na prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN: 8522464642 ISBN-13: 9788522464647.

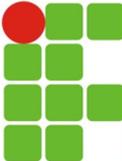
SILVA, E. C. **Governança corporativa nas empresas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 8522469784 ISBN-13: 9788522469789.

SILVEIRA, A. M. **Governança corporativa no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Campus, 2010. ISBN: 8535236481 ISBN-13: 9788535236484.

THE OPEN GROUP. **TOGAF version 9.1**. Zaltbommel, Netherlands: Van Haren Publishing, 2011. ISBN: 9087536798 ISBN-13: 9789087536794.

WALLACE, M. WEBBER, L. **IT governance: policies & procedures**. New York, USA: Wolters Kluwer Law & Business, 2013. ISBN: 145482560X

ISBN-13: 9781454825609.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão de Serviços em Tecnologia da informação</p>	<p>Código: GSTT2</p>
<p>Semestre: 2^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda as principais recomendações nacionais e internacionais acerca das melhores práticas de gestão de serviços em tecnologia da informação.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de gestão de serviços de tecnologia da informação, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Gestão de serviços de tecnologia da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boas práticas e recomendações mundiais utilizadas pela área de Tecnologia da Informação • Requisitos gerais para a gestão de serviços em tecnologia da informação • Definições do ITIL (<i>Information Technology Infrastructure Library</i>) • Definições do MPR.Br (Modelo de referência para melhoria do processo de software brasileiro) <p>Gestão da segurança da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Normas ISO 27.000 	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explanações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.</p>	
<p>6- AVALIAÇÃO: A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde</p> <p>AF . Avaliação final AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo) SM . Seminário conduzido pelos alunos PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor</p>	

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR ISO/IEC 27002**: tecnologia da informação - técnicas de segurança - código de prática para controles de segurança da informação. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

FREITAS, M. A. S. **Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. ISBN: 8574525871 ISBN-13: 9788574525877.

SOULA, J. M. F. **ISO/IEC 20000**: Gerenciamento de serviços de tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. ISBN-13: 9788574525518.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR ISO/IEC 27001**: tecnologia da informação - técnicas de segurança - sistemas de gestão de segurança da informação . requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR ISO/IEC 27003**: tecnologia da informação - técnicas de segurança . diretrizes para implantação de um sistema de gestão de segurança da informação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR ISO/IEC 27004**: tecnologia da informação - técnicas de segurança - gestão da segurança da informação . medição. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR ISO/IEC 27005**: tecnologia da informação - técnicas de segurança - gestão de riscos de segurança da informação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia Geral MPS de Serviços**, 2012. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 1**: Fundamentação para implementação do G do MR-MPS-SV:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 2**: Fundamentação para implementação do F do MR-MPS-SV:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 3**: Fundamentação para implementação do E do MR-MPS-SV:2012, 2013. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 4**: Fundamentação para implementação do D do MR-MPS-SV:2012, 2014. Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO . SOFTEX. **MPS.BR É Guia de Implementação É Parte 5**: Fundamentação para implementação do C do MR-MPS-SV:2012, 2014.

Disponível em: <www.softex.br>. Acesso em: 11 abr. 2014.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **The introduction to the ITIL Service Lifecycle Book**, London, UK: The Stationery Office, 2011. ISBN-13: 9780113313099.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Service strategy**, London, UK: The Stationery Office, 2011. ISBN-13: 9780113313044.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Service design**, London, UK: The Stationery Office, 2011. ISBN: 9780113313051.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Service transition**, London, UK: The Stationery Office, 2011. ISBN: 9780113313068.

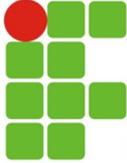
OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Service operation**, London, UK: The Stationery Office, 2011. ISBN: 9780113313075.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Continual service improvement**, London, UK: The Stationery Office, 2011. ISBN: 9780113313082.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Secrets of Service Level Management** – A process owner's guide, London, UK: The Stationery Office, 2013. ISBN: 9780113311064.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Agile project and service management**, London, UK: The Stationery Office, 2010. ISBN: 9780113310975.

OFFICE OF GOVERNMENT COMMERCE, **Building an ITIL-based service management department**, London, UK: The Stationery Office, 2008. ISBN: 9780113310968.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação</p>	<p>Código: GPJT2</p>
<p>Semestre: 2^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda as principais metodologias de gestão de projetos de tecnologia da informação.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender os processos de gerenciamento de projetos de tecnologia da informação, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Ciclo de vida de projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da metodologia • Conceitos básicos • Desafios no gerenciamento de projetos de tecnologia da informação • Papéis e funções no gerenciamento de projetos <p>Metodologias de gestão de projetos de tecnologia da informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Project Management Institute (PMI)</i> • <i>Project In a Controlled Environment (PRINCE2)</i> • Scrum <p>Competências da organização em gerenciamento de projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de maturidade no gerenciamento de projetos • Desenvolvimento organizacional no gerenciamento de projetos • Indicadores de gerenciamento de projetos e <i>portfolio</i> de projetos <p>Ferramentas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Requisitos para escolher um gestor de projetos • O mercado de gerenciamento de projetos 	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.</p>	

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde

AF . Avaliação final

AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo)

SM . Seminário conduzido pelos alunos

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHN, M. **Desenvolvimento de software com SCRUM**. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN: 8577808076 ISBN-13: 9788577808076.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **PMBOK**: Guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN: 8502223720 ISBN-13: 9788502223721.

RIBEIRO, R. L. O. **Gerenciando projetos com PRINCE2**. Rio de Janeiro: Brasport, 2011. ISBN: 8574524808 ISBN-13 9788574524801.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, M. R. **Gerenciamento de projetos**: fundamentos e prática integrada. Rio de Janeiro: Campus, 2014. ISBN: 8535263667 ISBN-13: 9788535263664.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN: 8522487596 ISBN-13: 9788522487592.

SANTOS, J. A.; CARVALHO, H. G. **Referencial Brasileiro de Competências em Gerenciamento de Projetos**. Curitiba: Associação Brasileira de Gerenciamento de Projetos, 2004.

TERRIBILI FILHO, A. **Indicadores de gerenciamento de projetos**. São Paulo: M.Books, 2010. ISBN: 857680087x ISBN-13: 9788576800873.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão Financeira de Projetos</p>	<p>Código: GFPT2</p>
<p>Semestre: 2^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda os fundamentos da gestão financeira de projetos.</p>	
<p>3- OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de gestão da tecnologia da informação sob a ótica financeira, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	

4- CONTEUDO PROGRAMÁTICO:

Contabilidade

- Contabilidade básica
- Contabilidade patrimonial
- Contabilidade de custos

Gestão financeira

- Planejamento e orçamento financeiro
- Demonstrações financeiras e seu relacionamento
- Gastos: despesas, custos, investimentos e perdas
- Modelo para estruturação de fluxo de caixa, demonstração de resultados e balanço patrimonial
- Análise de valor agregado
- Construção e análise de indicadores de gestão financeira

Avaliação econômico-financeira de projetos

- Ciclos financeiros do projeto
- Aspectos monetários e não monetários da gestão de projetos
- Métodos de avaliação e seleção de projetos: taxa interna de retorno (TIR), valor presente líquido (VPL), *payback* etc
- Financiamentos para projetos de tecnologia da informação

5- METODOLOGIAS:

A disciplina será desenvolvida por meio de explanações do professor, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas. Alguma destas atividades serão desenvolvidas com utilização de planilha eletrônica.

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,4.AT + 0,6PV$ onde
AF . Avaliação final
AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo)
PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, R. G. **Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522456682
ISBN-13: 9788522456680.

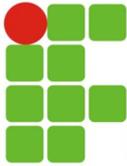
FREZATTI, F. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 8522449783
ISBN-13: 9788522449781.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN: 8522462879 ISBN-13: 9788522462872.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**, 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 8522472483 ISBN-13: 9788522472482.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática financeira**: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522452121 ISBN-13: 9788522452125

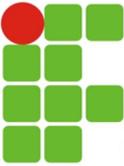
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Orientação de Trabalho Final I</p>	<p>Código: OTFT2</p>
<p>Semestre: 2^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 1</p>
<p>Total de aulas: 19</p>	<p>Total de horas: 14,25</p>
<p>2- EMENTA: Orientação para elaboração do trabalho final de curso.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Levar o aluno a desenvolver suas competências necessárias à elaboração do trabalho final do curso.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Elaboração de trabalho final do curso</p> <p>Conteúdo do objeto de estudo do trabalho final do curso</p>	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor e estudo de documentos pelos alunos, de forma a auxiliar o aluno na elaboração de seu trabalho final do curso.</p>	
<p>6- AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada em função do trabalho final de curso desenvolvido ao longo do semestre, considerando-se a complexidade do assunto estudado, a contemporaneidade do assunto estudado, a qualidade técnica do trabalho desenvolvido e do referencial teórico utilizado e a formatação do trabalho em conformidade com as normas para elaboração de trabalho final de curso vigentes.</p>	
<p>7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre. Bookman, 2011. ISBN: 8577809161 ISBN-13: 9788577809165.</p> <p>DIAS, D. S.; SILVA, M. F. Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522405441 ISBN-13: 9788522405442.</p> <p>FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN: 8536317116 ISBN-13: 9788536317113.</p>	

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAIR Jr., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN: 857780402x ISBN-13: 9788577804023.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2011. ISBN: 8563899325 ISBN-13: 9788563899323.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN: 8577806553 ISBN-13: 9788577806553.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão de Pessoas</p>	<p>Código:GPST3</p>
<p>Semestre: 3^o</p>	<p>N^o aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda os principais aspectos relacionados à gestão de pessoas na área de tecnologia da informação.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de gestão de pessoas, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Liderança e Desenvolvimento Gerencial</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel do líder • Motivação • Mentoria <p>Gestão por competência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento e identificação de competências • Avaliação de desempenho • Indicadores de gestão de pessoas <p>Negociação e administração de conflitos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo de negociação • Administração de conflitos <p>Saúde ocupacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida • <i>Stress</i> • Doenças relacionadas ao trabalho <p>Ética e tecnologia da informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • O profissional de tecnologia da informação • A abrangência da ética na área de tecnologia da informação • Códigos de ética profissional na área de tecnologia da informação • Propriedade intelectual e responsabilidade • A ética na Internet 	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explanações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do</p>	

aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde

AF . Avaliação final

AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo)

SM . Seminário conduzido pelos alunos

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHAL, E.; ANDRE NETO, A.; ANDRADE, G. M.; ARAUJO, J. V. **Negociação e administração de conflitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. ISBN: 8522509697 ISBN-13: 9788522509690.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN: 8522483485 ISBN-13: 9788522483488.

WALLER, G.; RUBENSTRUNK, K.; HALLENBECK, G. **Excelência em liderança para TI**. São Paulo: M.Books, 2012. ISBN: 8576801345 ISBN-13: 9788576801344.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

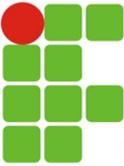
BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN 8522478228 ISBN-13: 9788522478224.

FISHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. **Gestão de pessoas: desafios estratégicos nas organizações contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522453934 ISBN-13: 9788522453931.

LAFLEY, A. G.; CHARAN, R. **O jogo da liderança**, Rio de Janeiro: Campus, 2008. ISBN: 8535227512 ISBN-13: 9788535227512.

MASIERO, P. C. **Ética em computação**. São Paulo: EDUSP, 2008. ISBN: 8531405754 ISBN-13: 9788531405754.

THOMAS, K. W. **A verdadeira motivação**. Rio de Janeiro: Campus, 2010. ISBN: 8535235663 ISBN-13: 9788535235661.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Desenvolvimento Organizacional</p>	<p>Código:GDOT3</p>
<p>Semestre: 3^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda os fundamentos do desenvolvimento organizacional, contemplando aspectos da mudança organizacional e da comunicação empresarial.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de desenvolvimento organizacional, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Desenvolvimento organizacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de competências essenciais da organização • Técnicas de desenvolvimento organizacional • Programa de desenvolvimento gerencial • Programa de desenvolvimento de equipe <p>Mudança organizacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas de poder • Gestão da mudança • Fatores facilitadores da mudança: visão, mobilização, catalização, direção, realização, participação, tratamento das emoções, tratamento do poder, treinamento e <i>coaching</i>, comunicação <p>Comunicação empresarial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais • <i>Endomarketing</i> • Comunicação institucional 	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explanações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.</p>	
<p>6- AVALIAÇÃO: A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde AF . Avaliação final AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo) SM . Seminário conduzido pelos alunos</p>	

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, D. L. **Organization development:** The process of leading organizational change. 2 ed. Thousand Oaks, USA: Sage, 2011. ISBN: 1412987741 ISBN-13: 9781412987745.

COSTA, N. P. **Comunicação empresarial:** a chave para coordenar e liderar um empreendimento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. ISBN: 857393736x ISBN-13: 9788573937367.

COSTA, S. G.; RODRIGUES, J. N.; VIEIRA, L. **Gestão da mudança:** explorando o comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522457107 ISBN-13: 9788522457106.

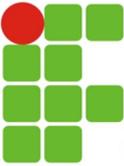
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JONES, B. B.; BRAZZEL, M. **The NTL Handbook of Organization Development and Change: Principles, Practices, and Perspectives.** Indianapolis, USA: Wiley, 2014. ISBN: 1118485815 ISBN-13: 9781118485811.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança.** São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522454973 ISBN-13: 9788522454976.

VIEIRA, M. C. A. **Comunicação empresarial:** etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: SENAC, 2009. ISBN: 8573598387 ISBN-13: 9788573598384.

WOOD JUNIOR, T. **Mudança organizacional.** São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 8522455775 ISBN-13: 9788522455775.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Inteligência Competitiva</p>	<p>Código:GICT3</p>
<p>Semestre: 3^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda os fundamentos relacionados à inteligência competitiva, contemplando aspectos relacionados à tomada de decisões e os sistemas de apoio à tomada de decisões.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de tomada de decisão, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEUDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Inteligência competitiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos • Implementação <p>Tomada de decisões</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura organizacional e processo decisório • Modelos de decisão e seleção de métodos • Estruturação da decisão • Negociação no âmbito da decisão <p>Sistemas de apoio à tomada de decisão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Gestão Empresarial (ERP - <i>Enterprise Resource Planning</i>) • <i>Data Warehouse</i>(DW) • <i>Data Mining</i> (DM) • Inteligência de Negócios (BI - <i>Business Intelligence</i>) • Gestão do Conhecimento (KM - <i>Knowledge Management</i>) • <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) • <i>Gestão do Relacionamento com Clientes</i> (CRM - <i>Customer Relationship Management</i>) 	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.</p>	
<p>6- AVALIAÇÃO: A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde AF . Avaliação final AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo) SM . Seminário conduzido pelos alunos</p>	

PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, A. T. **Processo de decisão nas organizações**: construindo modelos de decisão multicritério. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN: 8522480117
ISBN-13: 9788522480111.

OLIVEIRA A.C. **Inteligência competitiva na Internet**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. ISBN: 8574522740 ISBN-13: 9788574522746

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da informação para gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN: 8582600143 ISBN-13: 9788582600146.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN: 8502064495 ISBN-13: 9788502064492.

SANTOS, A. A. **ERP e sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN: 8522480192 ISBN-13: 8522480192.

MACHADO, F. N. R. **Tecnologia e projeto de datawarehouse**. 5 ed. São Paulo: Érica, 2010. ISBN: 8536500123 ISBN-13: 9788536500126.

MAZZA, M. F. **CRM: sucessos e insucessos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. ISBN: 8574524093 ISBN-13: 9788574524092.

MENDES, A.; MARCIAL, E.; FERNANDES, F. **Fundamentos da inteligência competitiva**. Brasília: Thesaurus, 2010. ISBN: 8570629524 ISBN-13: 9788570629524.

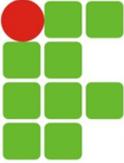
NIVEN, P. **Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. ISBN: 8573037385 ISBN-13: 9788573037388.

STAUFFER, D.; GRIGGS, M.; KENNEDY, M.; CUNNINGHAM, M.; MCGOVERN, G.; TAPESCOT, D.; DAVENPORT, T. NIREMBERG, J.; RAYPORT, J. F. **Tecnologia e gestão da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. ISBN: 8535228756 ISBN-13: 9788535228755.

TAN, P.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. **Introdução ao data mining**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. ISBN: 8573937610 ISBN-13: 9788573937619.

TURBAN, E.; SHARDA, R.; ARONSON, J. E.; KING, D. **Business intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN: 8577803341 ISBN-13: 9788577803347.

YU, A. S. O. **Tomada de decisão nas organizações**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011. ISBN: 8502126431 ISBN-13: 9788502126435.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Gestão da Inovação Tecnológica</p>	<p>Código: GIT3</p>
<p>Semestre: 3^o</p>	<p>Nº aulas semanais: 2</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>2- EMENTA: A disciplina aborda aspectos da gestão da inovação tecnológica, tais como: a difusão da tecnologia, as fontes de inovação na empresa e as oportunidades e impactos das tecnologias da informação nas organizações.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Conduzir o aluno a compreender o processo de inovação tecnológica, habilitando-o a utilizar corretamente alguns instrumentos de administração nesta área.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Inovação e difusão tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de mudança tecnológica • Tipos de inovações • Modelos de difusão tecnológica <p>Fontes de inovação na empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fontes de conhecimento para a inovação • Inovação aberta • Fontes de inovação no Brasil <p>Gestão da inovação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inovação e estratégia competitiva • Integração entre estratégia competitiva e capacitação tecnológica • Inovação tecnológica e mudanças organizacionais <p>Oportunidades, impactos econômicos e organizacionais das tecnologias da informação</p>	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explanações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos, realização de exercícios sobre os temas tratados. A cada aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.</p>	
<p>6- AVALIAÇÃO: A avaliação final do aluno será calculada pela fórmula $AF = 0,3AT + 0,2SM + 0,5PV$ onde AF . Avaliação final AT . Atividades desenvolvidas ao longo do curso (individuais ou em grupo) SM . Seminário conduzido pelos alunos PV . Prova ou trabalho final, a critério do professor</p>	

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. **Gestão da tecnologia e inovação**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN: 8502178946 ISBN-13: 9788502178946.

OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3 ed. Finep, 2005. Disponível em: <<http://download.finep.gov.br/imprensa/oslo2.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN: 8535277013 ISBN-13: 9788535277012.

8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

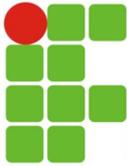
BERNARDES, R. ANDREASSI, T. **Inovação em serviços intensivos em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN: 8502060694 ISBN-13: 9788502060692.

FREITAS FILHO, F. L. **Gestão da inovação**: teoria e prática para implantação. São Paulo: Atlas, 2013. ISBN: 8522479801 ISBN-13: 9788522479801.

REIS, D. R. **Gestão da inovação tecnológica**. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. ISBN: 8520426786 ISBN-13: 9788520426784.

STAREC, C. **Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN: 8502175335 ISBN-13: 9788502175334.

TIDD, J.; BRESANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN: 8577802027 ISBN-13: 9788577802029.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>Curso: Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação</p>	
<p>Componente curricular: Orientação de Trabalho Final II</p>	<p>Código: OTFT3</p>
<p>Semestre: 3º</p>	<p>Nº aulas semanais: 1</p>
<p>Total de aulas: 19</p>	<p>Total de horas: 14,25</p>
<p>2- EMENTA: Orientação para elaboração do trabalho final de curso.</p>	
<p>3-OBJETIVOS: Levar o aluno a desenvolver suas competências necessárias à elaboração do trabalho final do curso.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Elaboração de trabalho final do curso</p> <p>Conteúdo do objeto de estudo do trabalho final do curso</p>	
<p>5- METODOLOGIAS: A disciplina será desenvolvida por meio de explicações do professor e estudo de documentos pelos alunos, de forma a auxiliar o aluno na elaboração de seu trabalho final do curso.</p>	
<p>6- AVALIAÇÃO: A avaliação do aluno será realizada em função do trabalho final de curso desenvolvido ao longo do semestre, considerando-se a complexidade do assunto estudado, a contemporaneidade do assunto estudado, a qualidade técnica do trabalho desenvolvido e do referencial teórico utilizado e a formatação do trabalho em conformidade com as normas para elaboração de trabalho final de curso vigentes.</p>	
<p>7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre. Bookman, 2011. ISBN: 8577809161 ISBN-13: 9788577809165.</p> <p>DIAS, D. S.; SILVA, M. F. Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 8522405441 ISBN-13: 9788522405442.</p> <p>FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN: 8536317116 ISBN-13: 9788536317113.</p>	

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAIR Jr., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN: 857780402x ISBN-13: 9788577804023.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2011. ISBN: 8563899325 ISBN-13: 9788563899323.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. ISBN: 8577806553 ISBN-13: 9788577806553.

14 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação é formado pelos seguintes professores aptos a ministrar aulas neste curso:

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Semestre
Fernando Carvalho Francisco Veríssimo Luciano José Braz de Araujo	Mestre Mestre Doutor	20h 40h 40h	Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação	1º
Domingos Bernardo Gomes Santos Claudia Miyuki Werhmuller Fernando Carvalho José Braz de Araujo	Mestre Mestre Mestre Doutor	RDE RDE 20h 40h	Metodologia da Pesquisa Científica	1º
Claudia Miyuki Werhmuller Fernando Carvalho José Braz de Araujo	Mestre Mestre Doutor	RDE 20h 40h	Gestão do Desenvolvimento de Sistemas	1º
Claudia Miyuki Werhmuller Fernando Carvalho José Braz de Araujo	Mestre Mestre Doutor	RDE 20h 40h	Gestão e Análise de Processos de Negócios	1º
André Evandro Lourenço Fernando Carvalho Francisco Veríssimo Luciano José Braz de Araujo	Mestre Mestre Mestre Doutor	40h 20h 40h 40h	Governança da Tecnologia da Informação	2º
André Evandro Lourenço Francisco Veríssimo Luciano José Braz de Araujo José Oscar Machado Alexandre	Mestre Mestre Doutor Mestre	40h 40h 40h RDE	Gestão de Serviços em Tecnologia da Informação	2º
Domingos Bernardo Gomes Santos Claudia Miyuki Werhmuller Francisco Veríssimo Luciano José Braz de Araujo	Mestre Mestre Mestre Doutor	RDE RDE 40h 40h	Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação	2º
Fernando Carvalho José Braz de Araujo José Oscar Machado Alexandre	Mestre Doutor Mestre	20h 40h RDE	Gestão Financeira de Projetos	2º

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Semestre
André Evandro Lourenço	Mestre	40h	Orientação de Trabalho Final I	2º
Domingos Bernardo Gomes Santos	Mestre	RDE		
Claudia Miyuki Werhmuller	Mestre	RDE		
Fernando Carvalho	Mestre	20h		
Francisco Veríssimo Luciano	Mestre	40h		
José Braz de Araujo	Doutor	40h		
José Oscar Machado Alexandre	Mestre	RDE		
Fernando Carvalho	Mestre	20h	Gestão de Pessoas	3º
José Braz de Araujo	Doutor	40h		
José Oscar Machado Alexandre	Mestre	RDE		
Fernando Carvalho	Mestre	20h	Desenvolvimento Organizacional	3º
José Braz de Araujo	Doutor	40h		
José Oscar Machado Alexandre	Mestre	RDE		
Domingos Bernardo Gomes Santos	Mestre	RDE	Inteligência Competitiva	3º
Fernando Carvalho	Mestre	20h		
José Braz de Araujo	Doutor	40h		
José Oscar Machado Alexandre	Mestre	RDE		
Domingos Bernardo Gomes Santos	Mestre	RDE	Gestão da Inovação Tecnológica	3º
Fernando Carvalho	Mestre	20h		
José Braz de Araujo	Doutor	40h		
José Oscar Machado Alexandre	Mestre	RDE		
André Evandro Lourenço	Mestre	40h	Orientação de Trabalho Final II	3º
Domingos Bernardo Gomes Santos	Mestre	RDE		
Claudia Miyuki Werhmuller	Mestre	RDE		
Fernando Carvalho	Mestre	20h		
Francisco Veríssimo Luciano	Mestre	40h		
José Braz de Araujo	Doutor	40h		
José Oscar Machado Alexandre	Mestre	RDE		

A experiência acadêmica e profissional dos docentes pode ser demonstrada por seu Currículo Lattes. A seguir, estão relacionados os resumos do Currículo Lattes de cada um dos docentes.

Nome do Professor	Resumo do Currículo Lattes
André Evandro Lourenço	Professor do ensino superior desde 1998 e sócio cotista da agência 6QV Publicidade & Propaganda, André Evando Lourenço é bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e Mestre em Engenharia Elétrica Sistemas Digitais pela Universidade de São Paulo (USP). Hoje é professor do IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus São Paulo e da UNIFIEO - Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Pesquisador, atua nas áreas de programação em ambiente internet, algoritmos e estruturas de dados, sistemas operacionais, arquitetura de computadores, computação gráfica, gestão empresarial, marketing e propaganda além de trabalhos envolvendo banco de dados.
Domingos Bernardo Gomes Santos	Graduado em Engenharia Elétrica com ênfase em Telecomunicação pela Universidade Católica de Santos (2004) e em Ciências da Computação pela Universidade Católica de Santos (1998). Mestre em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (2010). Atualmente é professor de quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação, atuando principalmente nos seguintes temas: sistema de navegação inercial, e-learning e web 2.0.
Claudia Miyuki Werhmuller	Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática, na área de Tecnologias, pela Universidade Cruzeiro do Sul. Mestre em Engenharia Mecânica, na área de Automação, pela Universidade de Taubaté. Pós-Graduada em Administração de Empresas pela FECAP e em Engenharia da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Processamento de Dados com o Curso de Extensão Universitária para formação de docentes pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Docente de 1º e 2º grau do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, ministrando aulas nos cursos médio integrado, superior de tecnologia de Informática e na pós-graduação em formação de professores. Já coordenou o curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas por 7 anos, bem como a Área de Informática. Tem experiência em Sistemas Computacionais, Redes, Web, Marketing Digital, Lógica de programação, Linguagens C, Cobol e Computação Gráfica, atuando nas áreas de desenvolvimento de ferramentas 3D (jogos educativos), na pesquisa sobre como a Tecnologia da Informação afeta ambientes de produção enxuta (Mestrado) e na aplicabilidade das redes sociais como ferramentas de apoio ao ensino (Doutorado).
Fernando Carvalho	Graduado em Economia pela Universidade de São Paulo (1985) e mestre em Administração de Empresas pela mesma FEA-USP (2004). Atualmente é Gerente de Tecnologia do Negócio - Banco Bradesco S/A e Professor nos cursos Superior e Técnico do IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. É também professor convidado da pós-graduação no Instituto Presbiteriano Mackenzie. Tem experiência na área de Administração e de Tecnologia da Informação. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: planejamento estratégico de negócios, de TI, priorização e gerenciamento de projetos

Nome do Professor	Resumo do Currículo Lattes
Francisco Veríssimo Luciano	Graduado em Administração de Empresas (1991), possui ainda graduação em Processamento de Dados (1993), Especialização em Análise de Sistemas (1992), Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004) e em fase de Doutorado PUC/SP (2009). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo-IFET/SP e professor adjunto do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em planejamento, projeto e desenvolvimento de software, atuando principalmente nos seguintes temas: informática, planejamento, análise e desenvolvimento, tecnologia e sistemas de informação.
José Braz de Araujo	Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho - PMDA Uninove. Mestre em Administração pelo mesmo programa (2003). Especialista em Sistemas Operacionais e Inteligência Artificial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1992). Graduado em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1989). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Tem experiência na área de Administração da Tecnologia da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia da informação, software, administração, redes de computadores.
José Oscar Machado Alexandre	Graduado em Engenharia Elétrica (opção Eletrônica) pela Universidade de Brasília (1974) e mestre em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (1982). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Banco de Dados e Modelos de Representação do Conhecimento.

Além dos professores que fazem parte da Coordenação de Cursos de Informática (CCI) poderão ser convidados professores de outras instituições para ministrar disciplinas, de forma a se obter o intercâmbio de informações e de diferentes visões sobre um mesmo tema, contribuindo para a excelência do curso. Estes profissionais serão considerados %professores convidados+ e contratados por tempo determinado, conforme a legislação.

15 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os professores do curso prestarão assistência aos alunos em atividades relativas às disciplinas que ministram ou à orientação do trabalho final de curso, fora da sala de aula, de forma presencial ou remota, através de agendamentos a serem realizados pelos alunos em horários de comum acordo entre as partes.

Para as atividades de orientação para elaboração do trabalho final do curso será considerada a alocação de uma aula para cinco professores ao longo dos dois últimos semestres do curso.

16 METODOLOGIAS

As disciplinas serão desenvolvidas por meio de explicações do professor, seminários, estudo de documentos pelos alunos e realização de exercícios teóricos e práticos sobre os temas abordados. A cada dia de aula haverá pelo menos uma atividade prática de fixação do aprendizado e treinamento nas habilidades relacionadas.

17 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é identificada no Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação principalmente através do relacionamento entre as disciplinas Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação, Gestão do Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Serviços de Tecnologia da Informação. Estas disciplinas possuem elevada sinergia em virtude de serem aquelas que envolvem os assuntos que compõem a linha-mestra do curso.

Como disciplinas complementares, mas que também permeiam as questões gerenciais da área de Tecnologia da Informação, temos o Desenvolvimento Organizacional e a Gestão de Processos.

Como pano de fundo teórico-prático ao processo educacional temos a elaboração do trabalho final, através do desenvolvimento e apresentação de uma monografia pelo aluno sobre assuntos aderentes a qualquer dos grupos de estudos elencados no item 21. O desenvolvimento deste trabalho de pesquisa envolve a busca e a criação de conhecimento, mesmo que inicial, sobre assuntos de relevância em suas áreas de pesquisa; para tanto, será necessário que o aluno desenvolva a capacidade de interligação e integração entre as informações e conhecimentos obtidos durante o curso, e fora dele, para a formação e a divulgação desse conhecimento.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como atividades complementares, inseridas no contexto das disciplinas estudadas, estão previstas a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas a organizações e entidades públicas, elaboração de projetos, desenvolvimento de estudos de caso, realização de workshops e colóquios sobre temáticas específicas, produção de artigos científicos e publicação em periódicos acadêmicos digitais ou impressos.

19 CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E CONTROLE DE FREQUÊNCIA

De acordo com cada componente curricular, o aluno terá a avaliação de seu desempenho através de provas, trabalhos e outras atividades estabelecidas pelos professores, ou mesmo a combinação desses. O aluno deve ser considerado aprovado quando seu desempenho atingir a nota mínima 6,0 (seis) em cada disciplina, conforme indicado na Organização Didática dos Cursos Ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

A frequência mínima exigida será de 75% e será controlada através de chamada em sala de aula, registrada em diário de classe.

20 TRABALHO FINAL DE CURSO

O trabalho final do curso é um trabalho acadêmico obrigatório para todos os alunos do Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação e será composto por um estudo desenvolvido de acordo com princípios da metodologia científica sobre um tema, escolhido pelo aluno, aderente a um dos grupos de estudos relacionados ao curso.

A elaboração do trabalho final de curso deverá ser iniciada a partir do segundo semestre do curso, orientada por um professor do IFSP, e deverá ter sua defesa perante a banca examinadora até o término do terceiro semestre do curso.

São consideradas produções acadêmicas, aceitas como trabalho final para o curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação:

- monografia individual;
- artigo aprovado para publicação em periódico acadêmico avaliado pela CAPES, com classificação mínima de B3+em área correlata ao curso, em co-autoria com o professor orientador.

O trabalho final de curso será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação será composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção científica pelo estudante; e
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O trabalho final de curso será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes com titulação mínima de Mestre, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo ao quadro docente do IFSP, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do trabalho final de curso terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao trabalho final de curso uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 6 (seis) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no trabalho final de curso, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

Todas as demais ações referentes trabalho final de curso deverão estar em conformidade com o disposto nos Regulamentos do IFSP.

21 PESQUISA

Os grupos de estudos para a produção de pesquisas relacionadas ao curso são:

- Gestão de desenvolvimento de sistemas: as pesquisas deste grupo objetivam desenvolver conceitos, modelos, métodos, métricas, técnicas e ferramentas que

tornem a gestão do desenvolvimento de sistemas, no âmbito das organizações, uma atividade eficiente e eficaz. O grupo concentra suas investigações nas áreas de: metodologia de desenvolvimento de sistemas, estimativas de esforço e prazo para o desenvolvimento de sistemas, qualidade no desenvolvimento de sistemas e gestão de projetos de desenvolvimento de software. Docente responsável: Claudia Miyuki Werhmueller. Docentes participantes: Francisco Veríssimo Luciano e José Oscar Machado Alexandre.

- Gestão de serviços de tecnologia da informação: as pesquisas deste grupo objetivam desenvolver conceitos, modelos, métodos, métricas, técnicas e ferramentas que tornem a gestão de serviços de tecnologia da informação, no âmbito das organizações, uma atividade eficiente e eficaz. O grupo concentra suas investigações nas áreas de: metodologia de gerenciamento de serviços, gestão da segurança da informação, qualidade dos serviços da área de tecnologia da informação e gestão do *outsourcing*. Docente responsável: José Braz de Araujo. Docentes participantes: Domingos Bernardo Gomes Santos e José Oscar Machado Alexandre.

- Gestão estratégica da tecnologia da informação: as pesquisas deste grupo objetivam desenvolver conceitos, modelos, métodos, métricas, técnicas e ferramentas que tornem a gestão da área de tecnologia da informação alinhada à estratégia de negócio da organização. O grupo concentra suas investigações nas áreas de: planejamento estratégico da área de tecnologia da informação, inovação por meio da tecnologia da informação, gestão de portfólio da área de tecnologia da informação. Docente responsável: Fernando Carvalho. Docentes participantes: André Evandro Lourenço e José Braz de Araujo.

22 AVALIAÇÃO DO CURSO

Os alunos irão avaliar os professores, os orientadores, a coordenação do curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas, através de instrumentos de avaliação próprios, que serão aplicados após a apresentação do trabalho final do curso.

23 INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho do Curso de Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação serão:

- Numero de alunos ingressantes: 20;
- Índice máximo de evasão de alunos: 20%;
- Produção científica: 16 trabalhos finais de curso;
- Média de desempenho de alunos: Nota 8,0;
- Grau de aceitação dos egressos: 70% de avaliações %satisfeito+ ou %totalmente satisfeito+ no questionário de avaliação do curso (Apêndice A).

Serão elaborados relatórios ao final do tempo de curso de cada turma, com objetivo de avaliar os indicadores e prever ajustes de conduta.

24 CERTIFICAÇÃO

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Gestão de Tecnologia da Informação pelo IFSP conforme o disposto na Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da resolução CNE/CES 01/2007.

25 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

25.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A instituição já conta em sua infraestrutura com salas de aulas adequadas e em número suficiente para comportar a criação do novo curso. Possui também um centro esportivo com quadras, pista de atletismo e vestiários para a prática de

atividades físicas. Todos os laboratórios possuem equipamentos em bom estado de funcionamento e com manutenção periódica.

Todas as salas de aula e laboratórios possuem infraestrutura adequada (iluminação, ventilação, carteiras, mesas, quadros, mesas de desenho etc.) com acesso fácil e dentro das normas de segurança da prefeitura. Várias salas e laboratórios possuem recursos audiovisuais como sistema de retro projeção, televisão e outros.

Todas as áreas de ensino possuem uma sala de coordenação e uma sala de professores, além de uma comum a todos os professores, junto às salas de aulas teóricas.

O prédio dispõe de ambientes de uso comum tais como Lanchonete, 26 sanitários, áreas amplas de circulação, ambulatório médico e odontológico, bosque, churrasqueira, forno a lenha, podendo atender 1800 a 2000 alunos simultaneamente por período (Quadro 2).

De acordo com o projeto construtivo (Figura 1), podemos notar que falta construir o bloco G (um prédio com 100 salas de aulas) em fase final de projeto, que permitirá um aumento significativo do atendimento da escola.

Quadro 2 Disponibilidade e uso da área física do *Campus São Paulo*

Área Total do Terreno	Área Construída	Área Urbanizada	Área Disponível Para Expansão	Áreas Desportivas
				Q. Esportes
58.724 m²	27.551 m²	31.174m²	10.300 m²	10.375 m²

Fonte: CMA . Coordenadoria de Manutenção



Figura 1 É Planta simplificada do *Campus* São Paulo

Fonte: CMA . Coordenadoria de Manutenção

Para atender os alunos, o *Campus* São Paulo possui em sua infraestrutura:

- 44 Salas de Aulas Teóricas Padrão;
- 81 Laboratórios ;
- 16 Laboratórios de informática com um total de 216 microcomputadores interligados em rede local e Internet para uso dos alunos em aulas, pesquisa e trabalhos;
- 02 Salas de desenvolvimento de aplicativos, para trabalho em grupo;
- 03 Salas de Projeção - recursos audiovisuais, como filmes, slides, transparências, videocassete, *datashow*, etc.;
- 3 Auditórios;
- 06 Salas de Desenho Técnico e de Projetos;
- Sala de Educação Musical;
- Ateliê de Artes Plásticas;
- Minitatro para Artes Cênicas;

- Estúdios de Rádio e TV;
- Um centro esportivo para a prática de atividades físicas com 4 quadras poliesportivas, pista de atletismo de 250m, 1 campo de futebol de areia, e 1 campo gramado pista de atletismo e vestiários.

25.2 RELAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

A Coordenadoria de Laboratórios de Informática possui atualmente 16 laboratórios para o uso de todas as áreas do IFSP *Campus* São Paulo. Totalizando 216 microcomputadores.

LABORATÓRIOS	AMBIENTES	Nº De Postos
01	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	15
02	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	15
03	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	15
04	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	15
05	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	11
06	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	10
07	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	10
08	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	10
09	Microcomputadores Pentium D 3,00 GHZ, 1 GB de Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	10

LABORATÓRIOS	AMBIENTES	Nº De Postos
10	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	10
11	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	15
12	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	20
13	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	20
14	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	20
15	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	20
16	Microcomputadores Pentium Core 2 Duo de 2,00 GHZ, 4 GB de memória RAM, com mouse, combo gravador de DVD e CD, teclado e monitor de LCD.	15

Fonte: CLB . Coordenadoria de Laboratórios

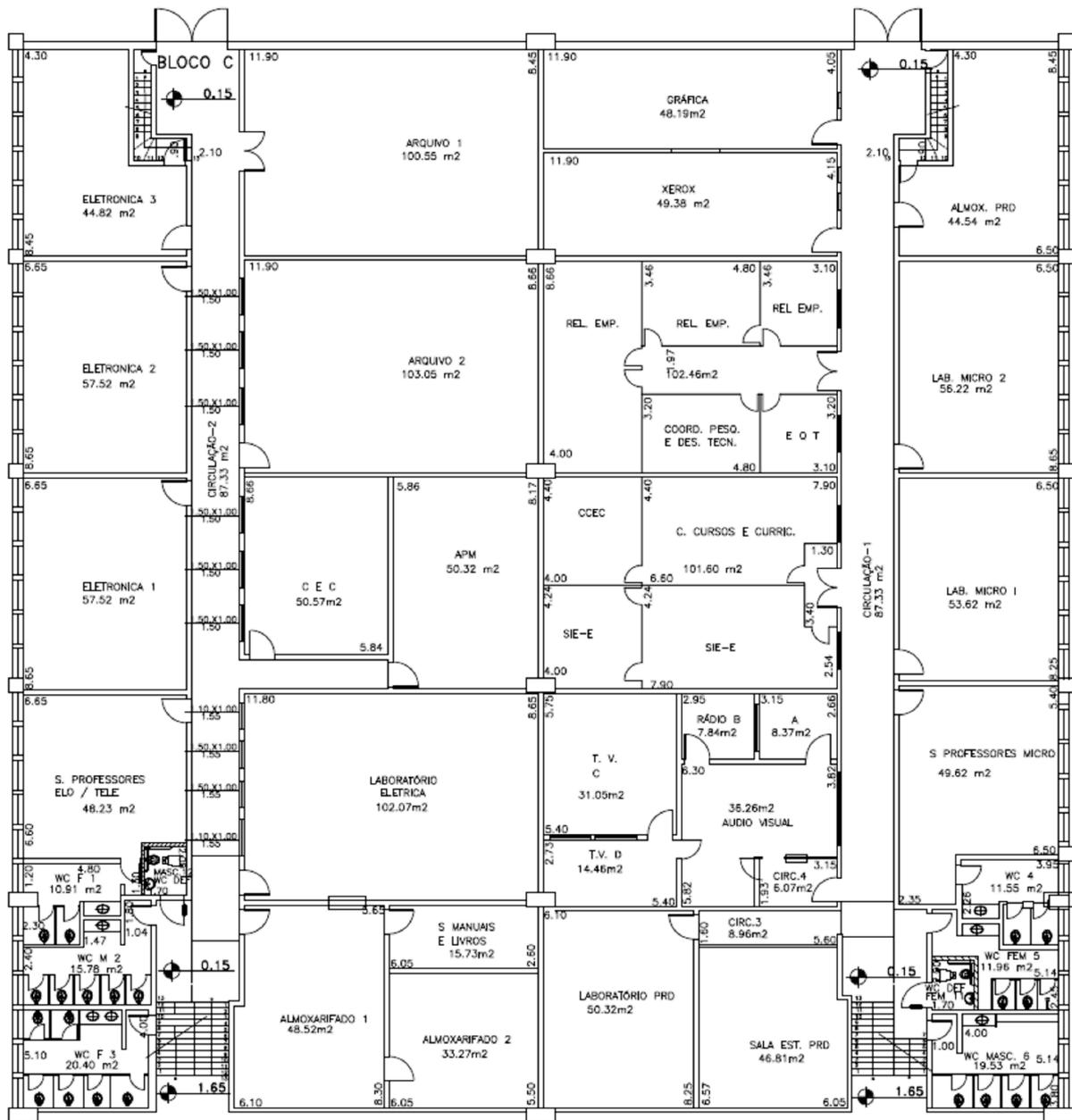


Figura 2 É Planta dos Laboratórios de Informática É Bloco C É Térreo

Fonte: CMA . Coordenadoria de Manutenção

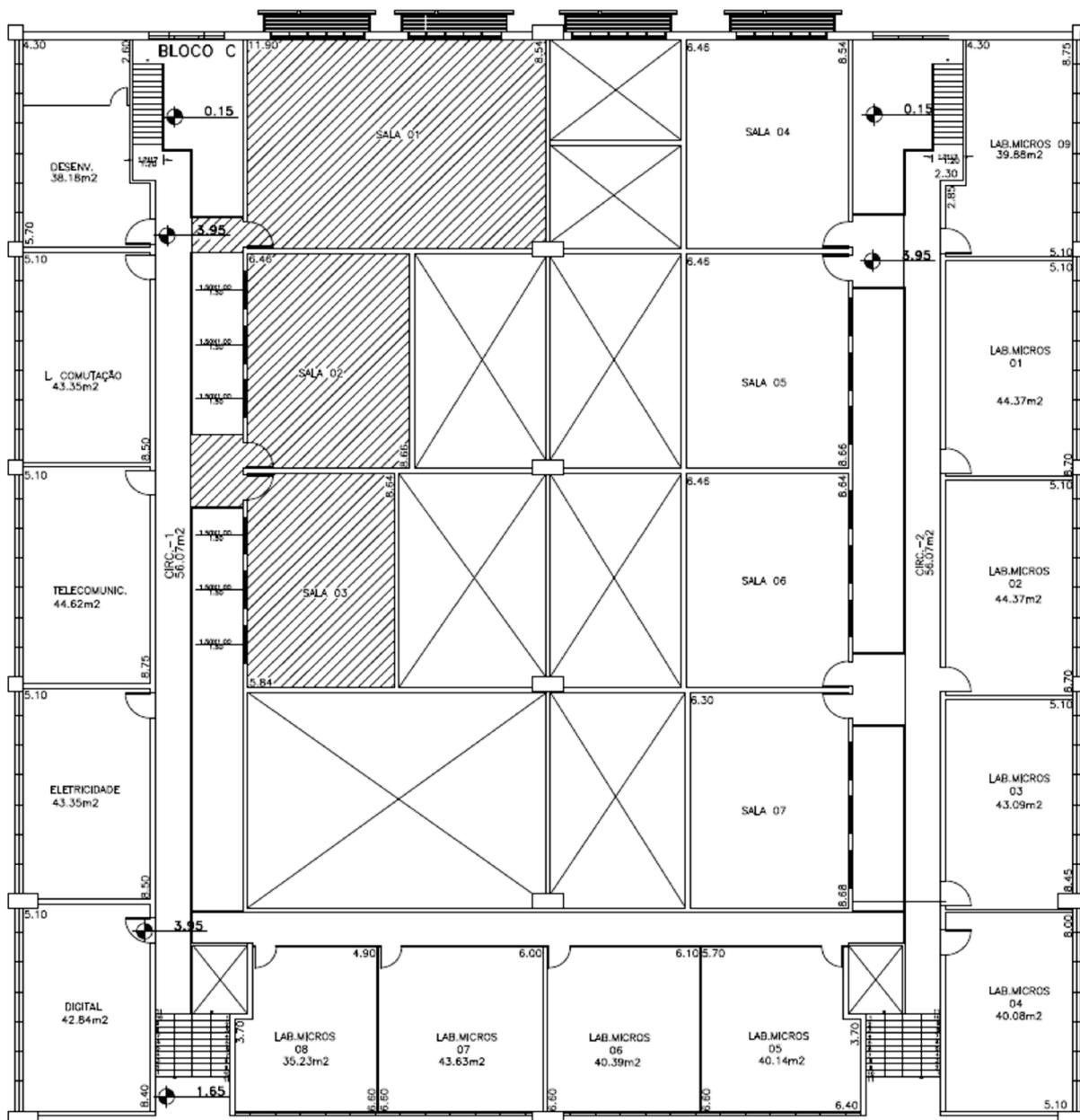


Figura 3 ̈ Planta dos Laborat3rios de Inform3tica ̈ Bloco C ̈ Piso Superior

Fonte: CMA . Coordenadoria de Manutenç3o

A instituiç3o encontra-se em um processo avançado de informatizaç3o, com equipamentos, sistemas e aplicativos que servem a toda parte t3cnica-administrativa e did3tico-pedag3gica. Disp3e de modernos laborat3rios did3ticos de inform3tica, o que, somando-se a outras condiç3es, lhe d3 amplas condiç3es de implantaç3o do curso.

Todos os equipamentos est3o ligados em duas redes locais, uma administrativa e outra did3tica. Estas duas redes por sua vez est3o conectadas 3 Internet.

Os 16 laboratórios de uso geral contam com 216 microcomputadores que dão condições de desenvolvimento de microinformática básica, (sistema operacional, editores de texto planilhas eletrônicas, banco de dados, programa de apresentação e editoração de imagens), informática aplicada a projetos mecânicos e eletroeletrônicos, (CAD, CAM, CAE, CLP), linguagens de programação (Pascal, Delphi, Visual Basic, C++, Java, Cobol, .Net etc) e configuração de rede local (Linux, Netware, Windows). Havendo uma projeção para a compra de mais 100 novos microcomputadores.

Atualmente a escola possui uma linha dedicada de 1 Gb/s para conexão com a Internet.

O Quadro 3 apresenta um resumo dos equipamentos disponíveis na Coordenação de Cursos de Informática.

Quadro 3 Equipamentos disponíveis na Coordenação de Cursos de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Proc. Core 2 Duo 3,0 GHz e 4,0 GB de mem. RAM	3
Impressoras	Oki modelo B440 (laser monocromática)	01
Projetores	Epson modelo H283A	03
Televisores	CRT 29+	01
Outros	Notebook	01

25.3 BIBLIOTECA

A biblioteca atual possui instalações para armazenamento das obras e para o recebimento dos alunos, podendo receber no ambiente de consulta, 133 alunos simultaneamente. Dispõe também de uma ala de leitura e estudos com mesas individualizadas e outra ala para estudos em grupo.

A instituição dispõe de uma unidade de reprografia, à disposição dos administrativos e dos docentes, com 2 máquinas e uma capacidade total de 120 cópias por minuto. Existe ainda uma papelaria que disponibiliza serviços de fotocópia e venda de materiais escolares aos alunos.

O acervo abrange obras técnico-científicas, voltadas para a formação tecnológica, e obras de caráter humanístico e cultural, devidamente catalogado segundo as normas específicas. As consultas podem ser realizadas pelo computador acessando: Autor/Título/Assunto.

Faz-se necessária somente uma atualização para fazer frente à demanda do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o que já está encaminhado para aquisição imediata.

Dois bibliotecários formados e três auxiliares são responsáveis pela organização do acervo e atendimento aos alunos, tanto para pesquisa local como para empréstimo e reservas.

São apresentados a seguir alguns dados técnicos da biblioteca:

<p style="text-align: center;">ÁREA TOTAL DISPONÍVEL = 497 m²</p> <p style="text-align: center;">NÚMERO DE BIBLIOTECÁRIOS = 2</p> <p style="text-align: center;">NÚMERO TOTAL DE SERVIDORES LOTADOS NA BIBLIOTECA = 2</p> <p style="text-align: center;">MONITORES = 4</p>

26 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA, **La inversion extranjera directa en América Latina y el Carib**. Santiago, Chile: CEPAL, 2012.

EBIT. **Webshoppers**. 27 ed. 2013. Disponível em: <<http://www.ebitempresa.com.br/web-shoppers.asp#>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

FONSECA, C. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

INTERNET WORLD STATS. **Usage and population statistics**. 2012. Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

MATIAS, C. R. **Reforma da educação profissional na unidade de Sertãozinho do CEFET/SP**. Dissertação (Mestrado em Educação). UNIFOP . Universidade Federal de Ouro Preto, 2004.

MEIRELLES, F. **Pesquisa anual de uso da informática**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas. 2013.

MENEZES FILHO, N., SCORZAFABEB, L. G. **Previsão da oferta e demanda por trabalho no Brasil 2006 - 2015**. Santiago, Chile: CEPAL. 2009.

PINTO, G. T. **Oitenta e dois anos depois: Relendo o relatório Ludiretz no CEFET São Paulo**. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

APÊNDICE A É QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

P1. Nome: _____

P2. E-mail: _____

P3. Sexo

() 1. Masculino

() 2. Feminino

P4. Semestre e ano de ingresso: ____/____

P4. Semestre e ano de conclusão: ____/____

P5. Atua profissionalmente em sua área de formação?

() 1. Sim

Organização: _____

Cargo ou função: _____

() 2. Não

Porque? _____

PARTE II - AVALIAÇÃO DO CURSO

P6. Informe sua opinião quanto ao processo ensino-aprendizagem do curso:

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Organização do currículo	()	()	()	()	()
Número de alunos por turma	()	()	()	()	()
Bibliografia indicada	()	()	()	()	()
Acervo bibliográfico disponível	()	()	()	()	()
Métodos de avaliação	()	()	()	()	()
Atividades desenvolvidas	()	()	()	()	()

P7. Informe sua opinião quanto ao corpo docente do curso:

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Domínio dos conteúdos das disciplinas	()	()	()	()	()
Recursos didático-pedagógicos	()	()	()	()	()
Assiduidade	()	()	()	()	()
Relação professor / aluno	()	()	()	()	()
Atendimento extra-classe	()	()	()	()	()
Estímulo ao aprendizado	()	()	()	()	()